**GT:** Formação de Professores(as).

# PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA IDADE CERTA: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DA FORMAÇÃO ESTADUAL PARA DOCENTES DE HISTÓRIA DOS ANOS FINAIS

Cristiano Rodrigues Rabelo[1]

**RESUMO**: O estudo investiga a inserção da formação de professores de História no Programa Aprendizagem na Idade Certa (Mais Paic/Paic Integral), buscando compreender suas concepções, práticas e contribuições para o ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental do Ceará. A partir de análise documental de legislações, ementas e conteúdos formativos (2024–2025), observou-se que as formações têm promovido reflexões sobre currículo, ética docente, direitos humanos e memória histórica. Identificou-se que o componente de História atua como espaço de formação crítica e humanizadora, fortalecendo o compromisso social e político da docência. Conclui-se que a iniciativa supre lacunas na formação docente e amplia a qualidade do ensino de História, embora ainda demande maior aprofundamento sobre seus impactos nas redes municipais e suas escolas de anos finais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Docente. MaisPaic/Paic Integral. Ensino de História.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo investigar a inserção da formação de professores de História no âmbito do Programa Aprendizagem na Idade Certa (Mais Paic/Paic Integral). Busca-se compreender o funcionamento dessa formação, especialmente as concepções e práticas elaboradas na organização voltada ao fomento do ensino de História no Estado do Ceará, com foco nos anos finais do Ensino Fundamental.

O programa integra a política de colaboração entre o Estado do Ceará e seus 184 municípios, oferecendo apoio financeiro, técnico e pedagógico. Essa colaboração teve início em 2007, com a criação do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), a partir de uma análise avaliativa sobre a situação do analfabetismo no Ceará, realizada pelo Comitê Cearense pela Erradicação do

[1] Secretaria de Educação do Estado do Ceará, rabelocr@gmail.com.

Analfabetismo[2] (BONAMINO, 2019).

A partir disso, o Estado passou a desenvolver uma série de ações de apoio aos municípios, voltadas à qualificação das equipes técnicas das secretarias municipais de educação (SMEs), à disponibilização de avaliações formativas e externas, com o objetivo de aferir o percurso de aprendizagem e sua evolução, e à oferta de acervo literário e material pedagógico estruturado, além da formação continuada de professores e gestores (CEARÁ, 2012).

A formação docente constitui um dos principais eixos da iniciativa, sendo desenvolvida por meio de uma rede que envolve a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), por intermédio da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM), as 20 Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDES) e os municípios.

Em 2023 e 2024, algumas mudanças ocorreram na política educacional com vistas ao fortalecimento dos anos finais, incluindo o incentivo à implementação do tempo integral nas escolas. Duas ações se destacaram por sua relação direta com a formação docente: a reorganização das formações de professores de Língua Portuguesa e Matemática por segmentos (6º e 7º anos; 8º e 9º anos) e a inclusão da formação voltada à área de Ciências Humanas, com discussões nos componentes de História e de Geografia.

Cerca de 58 mil profissionais da educação participaram das formações do Programa em 2024, sendo 2.036 apenas da área de Ciências Humanas. Considerando esse contexto, objetiva-se entender em que medida a entrada do componente de História propõe novas perspectivas formativas no Programa e contribui para a qualificação do ensino de História e do direito à aprendizagem dos estudantes. Para tanto, foi realizada uma análise documental, com foco nas legislações que amparam o programa, nas temáticas abordadas, nas ementas anuais de 2024 e 2025, bem como nos conteúdos programáticos das formações.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao se discutir o desenvolvimento profissional docente, a formação de professores constitui parte desse processo como nos alerta Marcelo (2009), que afirma que, ao longo do processo formativo inicial e continuado, eles têm oportunidades de reflexão que promovem seu aprimoramento como educadores.

[2] Alguns grupos foram fomentadores desse diagnóstico como: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), Associação dos Municípios do Estado do Ceará (APRECE), Sociedade Civil organizada, Universidades etc.

Essa perspectiva pôde ser observada na formação docente que ocorreu em 2024 e 2025. O ciclo de formações, organizado por temáticas e subtemáticas desenvolvidas pelos eixos formativos, revelou, conforme Imbernón (2000), um processo formativo não centrado meramente na aquisição de aspectos cognitivos e técnicos, sendo ele contextualizado e vinculado às vivências docentes e debates importantes para o currículo e à contemporaneidade.

Em 2024, a formação teve como temática central as concepções de educação popular e suas implicações socioculturais. Destacou-se, nesse contexto, a relação entre as temáticas geradoras e as discussões específicas do componente de História. Notou-se uma maior preocupação com uma formação contextualizada, capaz de dialogar com os diferentes componentes curriculares. Um primeiro aspecto relevante foi a relação entre as temáticas geradoras e as discussões específicas do componente. A partir da temática curricular, observou-se também a preocupação em refletir sobre como o ensino de História pode contribuir para uma "educação que humaniza e transforma" (CEARÁ, 2024).

O destaque para um currículo humanizador e transformador evidencia também as escolhas éticas e políticas de quem decide e propõe as reflexões nesse recorte formativo, que é o início do processo que vai reverberar em todas as regionais e municípios cearenses, influenciando as discussões para o ensino de História nos anos finais.

No processo formativo de 2025, cuja temática geradora foi a corresponsabilidade educativa e os sujeitos da escola para a aprendizagem, identificou-se novamente a presença de conceitos relacionados à História.

Nesse módulo, pode-se citar como exemplo, o trabalho sobre a subtemática das adolescências e sua relação com o componente, evidenciando a conexão entre as vivências juvenis e o conceito de Sujeitos Históricos. Isso se expressou em debates sobre a "diversidade social-histórico-cultural do Brasil", a "arte e vida na periferia frente à política do preconceito, da negação e da morte" e a "formação ético-política de jovens e da juventude" (CEARÁ, 2025).

Nesta análise, esse enfoque no currículo de História e a aproximação com seus conceitos sugerem uma perspectiva formativa para os professores que demonstra uma nova percepção sobre a aprendizagem de estudantes nos anos finais, incorporando discussões curriculares para o componente sobre gênero, educação para as relações étnico-raciais (ERER), direitos humanos, entre outros.

Assim, o componente de História surge como promotor de reflexões que vão além da mera aquisição de conteúdos, valorizando o pensamento crítico, a compreensão das diversidades e a formação de uma consciência ética e humanizadora. Ademais, o ensino de História proposto no

processo formativo dialoga com os compromissos éticos da docência em História (COMPROMISSOS…, 2012), que envolvem, entre outros pontos: o compromisso com a memória, os direitos humanos e a preservação da natureza.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se, com esta investigação, que a formação de professores de História foi bem recebida pelos profissionais da área, contribuindo para suprir uma lacuna existente no campo da formação docente no Ceará, especialmente no âmbito do Mais Paic/Paic Integral. Demonstrou-se a possibilidade de levar, de maneira qualificada, discussões sobre o ensino de História aos 184 municípios, considerando que, em muitos casos, o programa constitui o único processo formativo oferecido pelas redes municipais.

Outrossim, observou-se que as formações, em especial aquelas voltadas ao ensino de História, levaram em consideração reflexões acerca do currículo do componente, com foco nas perspectivas da aprendizagem histórica e nos compromissos éticos da docência em História. Essa abordagem contribuiu para fortalecer a relação entre o ensino, os direitos humanos e os direitos à História e à Memória, sem perder de vista a dimensão social e política da prática educativa.

Constatou-se ainda que, embora a formação seja destinada à área de Ciências Humanas, abarcando tanto Geografia quanto História, as temáticas propostas dialogam com um currículo de História que integra conhecimento, criticidade e reflexão.

Contudo, é necessário compreender de forma mais aprofundada como a formação estadual repercute nas regionais e nos municípios, verificando se ela tem conseguido promover uma indução reflexiva nas escolas e contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem crítica e emancipadora entre os estudantes.

## REFERÊNCIAS

BONAMINO, Alicia.; CORREA, Erisson V.; MOTA, Maria O.; RAMOS, Elizabete N. Arranjo institucional de implementação do PAIC e burocratas de médio escalão. In: LOTTA, Gabriela. **Teorias e análises sobre implementação de políticas públicas no Brasil**. Brasília: Enap, 2019.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Regime de colaboração para a garantia do direito à aprendizagem:** o Programa Alfabetização na Idade Certa (Paic) no Ceará. Fortaleza: Seduc, 2012.

_____. **Secretaria de Educação do Estado do**. Ementa de Ciências Humanas. Fortaleza: SEDUC, 2024.

_____.**Secretaria de Educação do Estado do**. Ementa de Ciências Humanas. Fortaleza: SEDUC, 2025.

COMPROMISSOS, **éticos da docência em história**. Ponta Grossa, PR: Associação Brasileira de Ensino de História, 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo Revista de Ciências da Educação**, n. 08, p. 07-22, 2009.